

Avaliação de clones de cajueiro anão precoce para arranjos agroflorestais no Recôncavo da Bahia

Danilo Silva dos Santos¹; Ana Carolina Rabêlo Nonato¹; Marcelo Ribeiro Romano².

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: danilo_oxs@hotmail.com, eng.carol@gmail.com, marcelo.romano@embrapa.br

O Recôncavo da Bahia é uma região de ocorrência natural do cajueiro comum, e ainda hoje o extrativismo do cajueiro, com a coleta principalmente da castanha, é uma atividade econômica que complementa a renda de muitas famílias do meio rural. Algumas características dessa fruteira possibilita-nos pensar no seu aproveitamento em arranjos de Sistemas Agroflorestais para a região do Recôncavo da Bahia. Com os avanços dos programas de melhoramento genético do cajueiro, o setor produtivo tem à sua disposição cultivares resistentes às pragas, variedade de menor porte e com aptidões para amêndoa, pedúnculo ou para ambas as finalidades. Entre as novas cultivares destacam-se os clones: CCP 76 (pedúnculo), BRS 189 (pedúnculo) Embrapa 51 (amêndoa) e BRS BA 12 (amêndoa). A avaliação do desempenho de clones de cajueiro anão precoce nas condições edafoclimáticas do Município de Cruz das Almas é uma primeira etapa para o desenvolvimento de arranjos agroflorestais para o Recôncavo da Bahia, tendo o cajueiro como cultura âncora. Nesse propósito, um experimento de avaliação de desempenho de cultivares de cajueiro anão precoce foi implantado no campo experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura (CNPMPF), Cruz das Almas - BA, em 2011. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com quatro tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos, clones de cajueiro anão precoce, foram: CCP 76, BRS 189, Embrapa 51 e BRS BA 12. As parcelas foram constituídas por duas plantas. As características avaliadas foram: altura de planta (AP), diâmetro de caule (DCA), diâmetro de copa (DCO) e área foliar de planta (AF). As características foram avaliadas aos 18 meses após o plantio. Os dados foram submetidos à análise estatística de variância (ANOVA) e as médias com significância pelo teste F foram comparadas com o teste de Tukey a 5% de probabilidade. As médias dos tratamentos para as características AP (111,3 cm a 132,6 cm), DCA (31,5 mm a 38,0 mm) e DCO (110,5 cm a 146,8 cm) não apresentaram diferença estatística significativa ($p < 0,05$). A AF do tratamento Embrapa 51 (5,55 m²) foi superior a AF dos tratamentos BRS 189 (1,88 m²) e BRS BA 12 (2,87 m²) pelo teste de Tukey a 5%. Conclui-se que, aos 18 meses de idade no campo, os clones de cajueiro avaliados estão com desenvolvimento vegetativo semelhante, com única exceção do clone Embrapa 51 que apresentou maior área foliar.

Palavras-chave: *Anacardium occidentale* L.; Desenvolvimento vegetativo; Fruticultura